

# DN

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Quinta-feira, 24 de Novembro de 2022 - Edição nº4710

De Segunda à Sexta - Editor interino: Laurindos Macuácuca - cell:820720400  
Propriedade: Media - Jornalistas Associados Limitada - GABINFO-Dispensa de Registo - DE-2003  
Redacção e Administração: Rua da Resistencia, Nº1642, Prédio CII/3M - Maputo - Moçambique  
Telefone: 21418823 ou 824915440/844719596  
E-mail: diariodenoticias@tvcabo.co.mz

Assinaturas mensais: 700,00 MT (ordinária),  
1.300,00 MT (institucional) e 1.750,00 MT (embaixadas e ONGs estrangeiras)



25 anos ao seu dispor - Tel: 21 492706/7  
Rua Dom Joao Castro, 321 - Maputo  
miramarkayakwanga@tdm.co.mz

### CABO ESQUECIDO

# Ascensão do extremismo violento na província de Cabo Delgado

(Maputo) Enquanto jovens rondavam as ruas de Mocímbo da Praia com facas e metralhadoras AK-47 em 5 de Outubro de 2017, alguns moradores espionavam pelas janelas com medo, gravando a marcha desafiadora nos seus celulares.

Enquanto um militante armado passa, um

morador sussurra um nome infame e temível: “al-Shabaab”.

A cena faz parte de um documentário da BBC Africa Eye intitulado “Filhos de Mocímbo: a crise do terrorismo de Moçambique” que retrata os desafios colocados pelo grupo terrorista que assolou a província de Cabo Delgado desde o primeiro ataque em Outubro de 2017. Nesse

ataque, cerca de 30 insurgentes cercaram as três esquadras da Polícia da cidade, matando 17 pessoas, incluindo dois policias, e invadiram arsenais. Cabo Delgado é conhecido pelo apelido de Cabo Esquecido.

Os moradores usam o nome al-Shabaab, que se traduz como “a juventude”, informalmente para se

### O TRIO ESTÁ AGORA ENCARCERADO NA BO

# Dois sul-africanos e americano detidos por “indícios de apoio ao terrorismo”

(Maputo) Dois sul-africanos e um piloto norte-americano estão detidos há três semanas em Moçambique por alegados “indícios de apoio ao terrorismo” na província de Cabo Delgado, disse ontem o advogado de dois dos visados.

Abílio Macuácuca avançou que os dois cidadãos sul-africanos e o piloto norte-americano foram detidos

na província de Inhambane, quando tentavam meter numa aeronave bens alimentícios e pesticidas destinados a um orfanato da Igreja Águas Vivas, no distrito de Balama, em Cabo Delgado.

“Pelo que me disseram e pelo que soube de outras fontes em Inhambane, os meus constituintes estão a pagar o preço da filantropia, porque só queriam ajudar”, disse Macuácuca.

O advogado referiu que se trata de dois “idosos aposentados, com

71 e 69 anos”, que se deslocaram a Inhambane de carro para passar férias, tendo um deles aceitado levar produtos angariados por uma organização na África do Sul, para o orfanato.

“Um deles aceitou levar os bens, porque já tinha feito voluntariado em Balama, e o outro era um simples acompanhante, que foi a Inhambane passar férias”, enfatizou Abílio Macuácuca. Macuácuca adiantou que os três detidos

⇒ Publicidade

## As operações do seu negócio ainda mais Inteligentes

### Soluções IoT

Saiba mais: [www.vm.co.mz](http://www.vm.co.mz) ou ligue 100.

Termos e condições aplicáveis.



referir ao grupo. Mas não é afiliado ao grupo terrorista do mesmo nome ligado à Al-Qaeda na Somália. Também é chamado de Ansar al-Sunna, que significa “apoiadores da tradição”.

O ataque de 2017 foi o primeiro de muitos na região e levou à morte de mais de 3.700 pessoas e ao deslocamento de mais de 850.000 em Fevereiro de 2022. Militares e polícias ruandeses entraram no país em Julho de 2021 e logo recapturaram Mocímboa da Praia com uma força de 1.000.

A multinacional Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM) desdobrou dias depois das forças ruandesas, adicionando várias centenas de soldados às tropas de Moçambique de entre oito nações participantes: Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Lesoto, Malawi, África do Sul, Tanzânia e Zâmbia. As tropas terrestres vieram principalmente de Botswana, Lesoto, África do Sul e Tanzânia, com outros participantes contribuindo com logística.

Mesmo quando as forças moçambicanas, ruandesas e SAMIM obtiveram sucessos notáveis durante o segundo semestre de 2021 e em 2022, a violência brutal persistiu e com ela questões sobre se a insurgência poderia

ter sido impedida anos antes.

### Uma história de isolamento

Mocímboa da Praia fica a mais de 2.600 quilómetros por estrada da capital de Moçambique, Maputo. A distância dos centros governamentais é uma característica comum das áreas radicalizadas nas nações africanas. As distâncias tendem a resultar em presença e serviços governamentais reduzidos em áreas remotas, criando percepções de marginalização entre os locais. Os exemplos incluem o norte do Mali, berço do extremismo jihadista daquele país, e o norte da Nigéria, lar da insurgência do Boko Haram.

A distância é ainda agravada pelo facto de Moçambique ainda estar a recuperar de uma brutal guerra civil que durou de 1977 a 1992. Estima-se que a guerra tenha matado um milhão de pessoas e deslocado milhões. Além disso, a costa de Cabo Delgado está geralmente associada ao movimento rebelde de Resistência Nacional Moçambicana, a Renamo. Na guerra, as suas forças combateram a Frente de Libertação de Moçambique, a Frelimo, que agora é liderada por Filipe Nyusi.

Alguns dizem que esta divisão política serve para separar ainda mais Cabo Delgado e o seu povo da atenção e preocupação do Governo.


Outra questão regional importante é a descoberta e capitalização de vastos recursos de gás natural e interesses menores de mineração de rubi. Especialistas apontam que moradores locais estão a ser excluídos – e às vezes removidos – das minas de rubi na região depois de se beneficiarem por anos no comércio artesanal, perdendo assim o acesso a oportunidades económicas, inclusive ilícitas.

Geografia, história e política. Todos podem ser culpados em graus variados pelas condições em Cabo Delgado agora. Mas especialistas dizem que o Governo de Moçambique também cometeu erros ao longo do caminho, não dando atenção aos alertas e preocupações emergentes das bases. Se as forças de segurança tivessem prestado atenção em 2015, talvez a insurgência pudesse ter sido efectivamente confrontada nos seus estágios iniciais.

### Resposta de Moçambique

Terminada a agressão de Outubro de 2017, a Polícia moçambicana chegou, atribuiu a violência aos bandidos e declarou que trataria do assunto dentro de uma semana, disse Salvador Forquilha, investigador sénior do Instituto de Estudos Sociais e



22 Rapid Street, Nelspruit (Entrada pela BP Riverside)  
Coordenadas GPS: 845767485; 822999735 / Email info@galeria.co.za  
Celular: +27 79 981 9637 +27 82 966 1652  
www.galeria.co.za  Galeria Furniture Store Nelspruit

**galeria antarte**  
LUXURY DESIGNER FURNITURE FROM PORTUGAL



Económicos de Moçambique.

Forquilha disse que o Governo cometeu vários erros graves em 2017. Primeiro, as autoridades de segurança responderam com violência e fecharam mesquitas e fizeram algumas prisões rápidas. Isso semeou confusão e também agitou alguns muçulmanos moçambicanos, segundo relatos.

“Acho que o Governo não estava preparado para lidar com esse fenómeno”, disse Forquilha, acrescentando que “lembre-se que tivemos a guerra civil durante 16 anos, e ainda estamos em fase de acabar com o processo de guerra civil com a reintegração dos ex-guerrilheiros do grupo rebelde Renamo. ... Então foi uma surpresa.”

Por fim, disse, havia problemas de organização e coordenação entre a Polícia e o Exército. Às vezes, essa falta de coordenação levava a conflitos entre os dois grupos. À medida que esse problema persistia, os insurgentes espalharam-se por mais áreas até que as forças de Ruanda e SAMIM foram mobilizadas em 2021.

“Acho que a abordagem do Governo para lidar com o fenómeno foi errada desde o início e, de facto, já era tarde quando o Governo percebeu que o país enfrentava um sério problema ligado ao jihadismo e ao terrorismo”, disse Forquilha.

#### **Sementes do extremismo**

O ataque de Outubro de 2017 é amplamente considerado como o primeiro ataque organizado e coordenado do Ansar al-Sunna. Mas não foi

o primeiro caso de violência em Cabo Delgado ou a primeira indicação de que o ensino islâmico radical estava a cimentar-se na região.

O Ansar-al-Sunna surgiu em 2015, atacando os muçulmanos locais. O documentário da BBC Eye indica que os líderes locais estavam a soar o alarme sobre uma nova forma de ensino islâmico que se infiltrava na região em 2015.

O autarca de Mocímboa da Praia anunciou que um grupo chamado al-Shabaab estava a recrutar jovens na zona, o que representava uma ameaça à paz, informou a BBC Eye. Um ano depois, em 2016, um director disse à Rádio Comunitária Nacedje em Macomia que a frequência na sua escola havia diminuído, o que ele atribuiu a uma seita islâmica que dizia que ir à escola era inútil.

Um chefe local, em 2016 enviou uma lista de preocupações ao conselho muçulmano local, na qual listou elementos de pregação peculiar dos insurgentes. As instruções orientavam os adoradores a orarem de sapatos, não levarem identificação, evitarem escolas patrocinadas pelo Estado e evitarem a bandeira nacional e os eventos nacionais. “Eles estão a recrutar muçulmanos que não sabem, que não estudaram e são pobres”, disse ele, à altura, à reportagem da BBC.

“Líderes muçulmanos, na verdade estavam a alertar, e alguns deles foram ver autoridades locais para dizer olhe, estamos a enfrentar muitos

desafios nas nossas mesquitas”, disse Forquilha à BBC. “Temos pessoas vindo do exterior, principalmente jovens, tentando pregar um Islão muito radical. Não houve acções muito claras vindas do Governo... para combater o grupo logo no início.”

#### **Influências externas**

Problemas devido ao Governo ineficaz estão presentes há muito tempo na província de Cabo Delgado e áreas adjacentes. Mas as raízes do islamismo radical podem se estender para fora da área e atravessar a fronteira para a Tanzânia e outros lugares, segundo alguns especialistas. O Centro Africano de Estudos Estratégicos (ACSS) realizou um webinar em Outubro de 2021 para discutir as origens da violência em Cabo Delgado.

Nele, Dino Mahtani, na época vice-director do International Crisis Group's Africa Program, apontou a repressão aos radicais islâmicos na Tanzânia em 2017 que podem ter empurrado extremistas para Moçambique, onde fundiram-se com extremistas daqui.

As repressões, disse Mahtani, visavam os afiliados “às franquias da Al Qaeda na costa suaíli” da Somália, passando pelo Quênia, Tanzânia e Moçambique. O grupo Estado Islâmico, disse ele, está a tentar “penetrar” na rede e trazê-la para o seu rebanho, que já inclui as Forças Democráticas Aliadas na República Democrática do Congo. A pesquisa mostra que

⇒ **Publicidade**



[www.rotundaplanthire.co.za](http://www.rotundaplanthire.co.za)

tanzanianos recrutados desde 2017 aparecem em campos no leste da RDC e depois em Cabo Delgado, “portanto, há um vaivém de rapazes da costa suaíli participando em conflitos violentos em Cabo Delgado, mas também no leste do Congo”, disse Mahtani.

Adriano Alfredo Nuvunga, director do Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD), uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos em Moçambique, concorda que influências externas moldaram a insurgência de Cabo Delgado.

A região, disse Nuvunga no webinar da ACSS, há muito é marginalizada e negligenciada pelo Governo central. “Todo o tecido social que conduz ao conflito está ligado a problemas locais”, disse ele. Mas a violência bárbara perpetrada pelos insurgentes, que inclui decapitações e amputação de membros, aponta para a exportação de métodos terroristas para Cabo Delgado de fora.

#### O que poderia ter sido feito?

Forquilha concordou que muitos extremistas passaram da Tanzânia. “O surpreendente é ver que o Governo demorou tanto, por exemplo, para cooperar com a Tanzânia”, disse ele.

Moçambique poderia ter aprendido mais sobre o que esperar e como lidar com a insurgência ao se envolver com o Quênia, Tan-

zânia e Uganda, que enfrentam a violência extremista há anos.

Outras nações africanas que enfrentam desafios semelhantes fariam bem em levar a sério ameaças potenciais desde o início, disse ele. Isso inclui fazer uso eficaz dos serviços de inteligência do Estado e tentar garantir que as instituições governamentais sejam fortes o suficiente para fornecer resiliência e oportunidades económicas aos residentes.

Se o Governo moçambicano tivesse adoptado esta abordagem mais colaborativa desde o início, poderia ter impedido os insurgentes de se instalarem em toda a região e levar a um número significativo de pessoas deslocadas internamente e outros problemas, disse Forquilha.

Forquilha, que tem feito levantamentos e pesquisas nas áreas afectadas de Cabo Delgado, esteve na região em Janeiro de 2022, a conversar com moradores de Pemba, cidade portuária e capital da província. Ele disse que os moradores lhe disseram que “ainda há ataques em alguns locais”, apesar da presença de forças militares multinacionais. Pequenos grupos de insurgentes agora têm como alvo pequenos vilarejos para ataques, o que será mais difícil e mais demorado para os soldados combaterem. As forças

militares podem melhorar a questão da segurança “mas não eliminarão a insurgência em si”, disse ele.

Antes da intervenção das forças ruandesas e do SAMIM, Moçambique recorreu a empresas militares privadas, primeiro do infame Grupo Wagner da Rússia, depois do Dyck Advisory Group, com sede na África do Sul. As forças de Wagner saíram após sofrerem pesadas perdas, e Dyck saiu depois que o seu contrato expirou no início de 2021. Os participantes do webinar da ACSS concordaram com Forquilha que é improvável que a intervenção militar por si só acabe com a insurgência em Moçambique.

Idriss M. Lallali, chefe da Unidade de Alerta e Prevenção do Centro Africano para o Estudo e Pesquisa do Terrorismo, traçou paralelos entre Moçambique e o que aconteceu no Mali desde 2012. Moçambique deve “restabelecer a presença do Estado” e construir a confiança entre o Estado, o sector de segurança e as pessoas que eles servem.

“Se você não desenvolver certas partes do seu país, então isso vai te perseguir em algum momento ou outro”, disse Lallali ao webinar. “E acho que o que aconteceu no Mali está a acontecer agora em Moçambique.”

⇒ **Publicidade**

## Venha conhecer a loja Antarte mais perto de si!



22 Rapid street.  
Nelspruit - África do Sul

Telf.: 0027 137 522 099  
0027 799 819 637

**GALERIA.CO.ZA**

 **antarte**  
MOBILIÁRIO

Neste momento, disse Forquilha, Moçambique terá de lidar com as dinâmicas internas com os esforços sócio-económicos que abordam a pobreza e a falta de emprego. Isso iria longe em dar aos jovens oportunidades além do recrutamento por extremistas. Tais esforços também precisam chegar às províncias vizinhas como Nampula, Niassa e Zambézia, onde as condições são semelhantes.

A dimensão externa dos vínculos do Ansar al-Sunna com organizações terroristas internacionais, como o grupo Estado Islâmico e as redes da África Oriental, ressalta a necessidade de cooperação com outras nações. O grupo Estado Islâmico começou a reivindicar ataques de insurgentes em 2019, “então o link está lá e não podemos negar o link”, disse Forquilha.

“Não acho que um país sozi-

nho possa combater o terrorismo, o jihadismo, seja o que for, sem cooperação com outros países, com outros Estados, com outras nações”, disse Forquilha.

“Porque tornou-se uma espécie de fenómeno global, uma ameaça global, e tem que ser tratado como tal. Portanto, o componente de cooperação é muito, muito importante a ser levado em consideração”. **(Redacção)**

## Dois sul-africanos e americano detidos por “indícios de apoio ao terrorismo”

foram “estranha e misteriosamente” transferidos para a cadeia de máxima segurança da província de Maputo, vulgo BO. “Quando procurei saber, o que apurei é que foram transferidos para a BO por razões de segurança”, declarou o advogado.

Os dois cidadãos sul-africanos não tinham intenção de viajar para Cabo Delgado e o seu gesto limitava-se a transportar os bens angariados da África do Sul até à aeronave em Inhambane, prosseguiu o advogado.

Abílio Macuácuá disse que os bens que iam seguir para Balamá foram apreendidos durante a inspecção pré-embarque no aeródromo de Inhambane.

“Eles tinham que ser muito ingénuos para fazer passar bens destinados

aos terroristas pelo ‘scan’ [inspecção eletrónica] do aeródromo”, enfatizou Macuácuá. Uma porta-voz da embaixada dos Estados Unidos da América (EUA) em Moçambique confirmou a detenção do piloto norte-americano em território moçambicano.

“A embaixada dos EUA pode confirmar que um cidadão dos EUA foi detido em Moçambique. Sempre que um cidadão dos EUA é detido no estrangeiro, estamos aptos a prestar toda a assistência adequada. A embaixada está a monitorizar a situação, mas, devido a considerações de privacidade, não temos mais comentários a fazer neste momento”, salientou a porta-voz norte-americana.

A Polícia ainda não se pronun-

ciou sobre o caso.

A província de Cabo Delgado é rica em gás natural, mas aterrorizada desde 2017 por violência armada, sendo alguns ataques reclamados pelo grupo extremista Estado Islâmico.

A insurgência levou a uma resposta militar desde há pouco mais de um ano, com o apoio do Ruanda e da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), libertando distritos junto aos projectos de gás, mas surgiram novas vagas de violência a sul da região e na vizinha província de Nampula.

Em cinco anos, o conflito já fez um milhão de deslocados, de acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, e cerca de 4.000 mortes, segundo o projecto de registo de conflitos ACLED. **(Redacção)**

## UM AUMENTO EM 20% COMPARADO AO MESMO PERÍODO DE 2021

# Moçambique regista 9,4 milhões de casos de malária até Setembro

**(Maputo)** Moçambique registou 9,4 milhões de casos de malária nos primeiros nove meses deste ano, um aumento em 20% comparado ao mesmo período de 2021, anunciou ontem o ministro da Saúde.

“Só nos primeiros nove meses de 2022 foram registados 9,4 milhões de casos de malária, contra 7,8 milhões em igual período de 2021, representando um aumento de 20%”, disse Armando Tiago durante uma reunião sobre o controlo da malária, em Maputo.

Segundo o governante, o aumento do número de casos deve-se ao “inevitável impacto das alterações climáticas” e ao “agravamento das condições ambientais que propiciam a multiplicação dos mosquitos”.

O ministro da Saúde considerou que o caminho para a eliminação da malária em Moçambique “ainda é longo”, alertando para o reforço das medidas de prevenção da doença na época chuvosa em curso, que pode aumentar o número de casos.

Segundo o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) de

Dezembro de 2021, Moçambique é um dos seis países da África subsaariana em que se concentra mais de metade de todos os casos de malária no mundo: são eles Nigéria (27% dos casos mundiais), República Democrática do Congo (12%), Uganda (5%), Moçambique (4%), Angola (3,4%) e Burkina Faso (3,4%). **(Redacção)**

## AVISO

### Renovação de assinaturas para 2023

A direção comercial da Media Jornalistas Associados, empresa proprietária do jornal *DIÁRIO DE NOTÍCIAS (DN)*, informa que está aberta para novas subscrições e renovação de assinaturas para o ano 2023. Por favor contactar através do e-mail [diariodenoticias@tv cabo.co.mz](mailto:diariodenoticias@tv cabo.co.mz) ou pelos telefones celulares 84 4719596 / 820720400.

Atenciosamente  
Sector Comercial



# Oposição moçambicana manifesta “muita vontade” de formar coligação

(Maputo) A Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), o maior partido da oposição, e partidos extraparlamentares manifestaram “muita vontade” de se coligarem no próximo ciclo eleitoral, anunciando os preparativos para o estudo da viabilidade de um acordo.

“Da expressão que houve na reunião, há muita vontade de criar esta coligação”, disse aos jornalistas Albino Forquilha, porta-voz de uma reunião

realizada na terça-feira em Maputo entre a Renamo e os partidos extraparlamentares.

Segundo Forquilha, uma comissão técnica constituída por sete pessoas será criada para “analisar e arquitetar a ideia”.

Os resultados desse trabalho vão ser analisados pelos presidentes dos partidos envolvidos na iniciativa, acrescentou.

“Em função disso, vamos ver quantas mais reuniões [serão necessárias] e o que

vai ser feito até chegarmos ao ponto que se pretende”, referiu Albino Forquilha.

A acontecer tal coligação, não seria inédita, porque a Renamo já participou em eleições gerais no passado coligado com outros partidos, tendo conseguido conquistar assentos na Assembleia da República, mas nunca ganhou a maioria parlamentar.

Moçambique tem eleições autárquicas marcadas para 2023 e eleições gerais em 2024. **(Redacção)**

## DISTRITO DE MARRACUENE

# Acidente de viação mata duas pessoas e fere outras 12

(Maputo) Um acidente de viação matou duas pessoas e feriu outras 12 na segunda-feira, na província de Maputo, anunciou a Polícia.

O sinistro envolveu um autocarro de passageiros que se despistou e capotou no distrito de Marracuene, disse Carmínia Leite, porta-voz provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM).

A Polícia aponta o ex-

cesso de velocidade como presumível causa do acidente.

Dos feridos, nove ficaram em estado grave, tendo sido levados para o Hospital Distrital de Marracuene e quatro transferidos para o Hospital Central de Maputo, o maior do país.

Os índices de sinistralidade rodoviária em Moçambique são classificados como dramáticos por várias organizações.

As autoridades moçambicanas têm apontado o excesso de velocidade e condução sob efeito de álcool como as principais causas dos sinistros.

Em média, pelo menos mil pessoas morrem anualmente nas estradas, segundo dados avançados pela Associação Moçambicana Para as Vítimas de Insegurança Rodoviária (Amviro).

**(Redacção)**

**DN**

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

**CARO EMPRESARIO E LEITOR  
ANUNCIE SEUS SERVIÇOS E ASSINE O**

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**